

Percursos pela arte para *olhar, sentir, fazer e pensar*

Especial Surrealismo 100 anos

🏠 **Galeria 1**

A tua aventura surrealista vai começar!

*Tudo terá acontecido em
Paris há cem anos!*

Um grupo de artistas e
poetas estabeleceria uma
nova corrente artística
chamada **Surrealismo**.
Acreditavam no poder da
imaginação e dos sonhos,
das coisas que acontecem
sem o controlo da razão.
Muitas das suas ideias
viriam a ser declaradas no
Manifesto do Surrealismo
escrito pelo poeta
André Breton, em 1924.
O Surrealismo inspirou
artistas de todo o mundo.
Em Portugal foram criados
dois grupos: o **Grupo
Surrealista de Lisboa** (1947)
e **Os Surrealistas** (1949).

*Neste passeio ao museu
irás conhecer obras
de alguns dos artistas
portugueses do
Surrealismo como António
Pedro, António Dacosta e
Cruzeiro Seixas, mas
também de outros artistas
“tocados” por esta corrente
artística, como Emília
Nadal e Jorge Vieira.*

«**Todos nós
somos feitos
de memória (...)
Nada nasce
do Nada.
Pintar não é
mais importante
que ler ou jogar
às cartas**»

António Dacosta

1

Nas obras de **António Dacosta** surgem paisagens
mergulhadas em atmosferas fantásticas onde habitam seres
misteriosos que parecem ter saído de sonhos e de memórias
longínquas.

Olha e ouve com atenção O Diálogo pintado por Dacosta. Onde
é que estão as personagens? O que existe à sua volta? Uma ilha?
Consegues ouvir os sons desse lugar? Fecha os olhos e imagina
que estás nesse lugar. Repara nos seres que aí se encontram.
Para onde estão a olhar? O que será que está a acontecer? Qual
será a relação entre eles? Que conversa estarão a ter, e em que
língua?

Escreve ou desenha uma conversa.



Ao lado da pintura de Dacosta está uma obra do seu amigo
António Pedro, que o introduziu no surrealismo.

2

António Pedro foi um experimentador imparável e
homem de muitos ofícios, sem mãos a medir: de encenador
a poeta, crítico de arte, pintor, escultor e ceramista..., fez das
palavras e das imagens a sua arte.

Uma das primeiras obras do movimento surrealista português
foi a pintura **Sem título** de António Pedro. Porque será que não
tem título? **Que título lhe darias?**

Fixa o teu olhar sobre a figura que vês neste quadro e imita a pose
dessa personagem. Como será que se sente? Estará a sonhar
acordada? Mas isso é possível!! Já te aconteceu? **Repara na
posição da mão.** E se a mão se mexesse? O que aconteceria ao
corpo? Será que o significado mudaria?

*Deixamos-te aqui várias mãos para
“experimentares”. Servem como luvas
para auto inventar um **poema visual**
(feito de palavras e desenhos), para
dançar e brincar.*



3

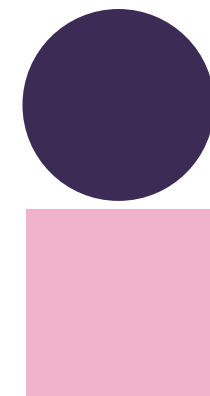
Desde muito cedo **Emília Nadal** mostrou interesse e
gosto pelas artes. Ainda em criança, mal chegava a casa punha-
-se logo a desenhar na sua secretária com muitas gavetas de
lado!!! Não era uma secretária qualquer; era uma peça especial
mandada construir pelo seu pai.

Tal como as gavetas da sua antiga secretária, as suas obras,
guardam muitas histórias reais ou imaginárias, em que se
cruzam os acontecimentos da vida.

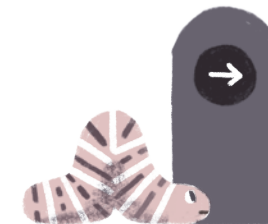
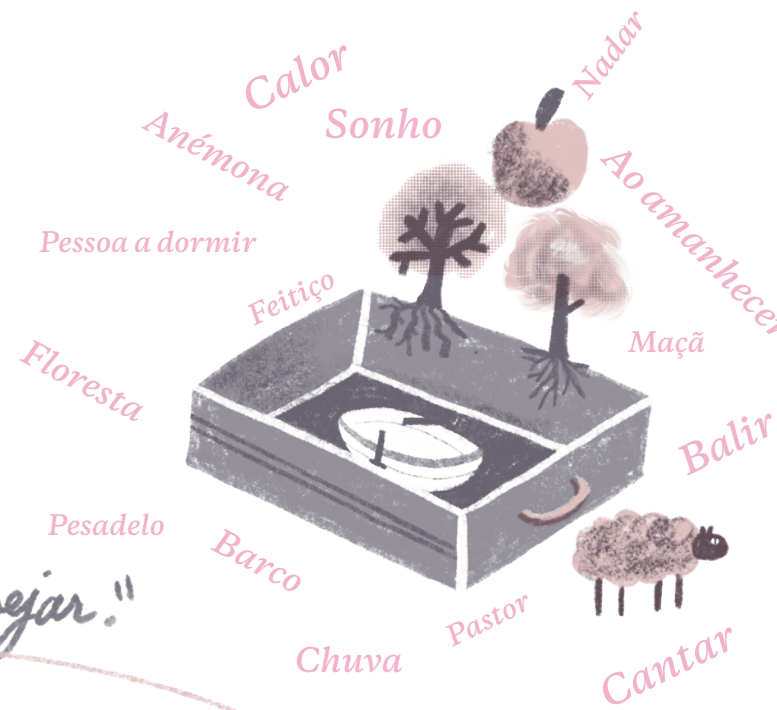
Na obra **O Festim**, surge uma nova e inquietante história de uma
sereia com a cauda mordida por uma ovelha. **Será um sonho?**
O que achas que terá acontecido?

*Serias capaz
de inventar uma
história fantástica
para esta sereia?*

"faz o que o teu inconsciente desejar."



*Aqui ficam algumas propostas
na gaveta: são princípios, meios e fins,
reais e imaginários, para te ajudar
a contar uma história
ou a criar um **poema visual**.*



4

“Pintem uma paisagem dentro da outra, porque nisso está a verdade”

Cruzeiro Seixas

Olha!

Por toda a parte há sonhos.

Para onde te leva esta borboleta?

5

Como se de uma escrita automática se tratasse, os desenhos, esboços e rabiscos de **Jorge Vieira** saíam das suas mãos a toda a velocidade, fazendo aparecer formas e ideias que poderiam dar origem a esculturas.

Alguns desses registos revelam seres quiméricos, imaginários. São figuras antropomórficas, isto é, seres que se assemelham aos humanos na aparência ou nas características.

Tudo toma forma!

Podemos imaginar corpos surreais a partir de rabiscos?

É o que agora te propomos.

Dica! Na coleção MACAM podes ainda descobrir outros companheiros de aventura Surrealista, como Cândido Costa Pinto e Marcelino Vespiera.

Diz-nos qual foi a obra surrealista que mais gostaste, faz um desenho ou escreve uma história e envia-nos para **mep@macam.pt**, para que a possamos publicar nos nossos canais digitais.

Fica atento/a!

3

Emília Nadal

O Festim

(1972)

5

Jorge Vieira

Sem título

(homem com bandeira)

(sem data)

4

Cruzeiro Seixas

O Ermita ao Domingo

(1972)

2

António Pedro

Sem título

(1939)

1

António Dacosta

O Diálogo

(1939)

Um **CADÁVERESQUITO**. Este é um jogo coletivo surrealista feito a muitas mãos.

Como jogar? A partir das marcas que te deixamos continua esta criação estranha e fantástica!

E para tomar este desafio ainda mais surpreendente, esconde a parte superior e inferior do guia, dobrando pelo tracejado.

Nome do personagem

Onde vive?

O que come?

Para onde vai?

CORPO

Tem escamas? Pelos?

Braços ou asas? Ou será que tem tentáculos?

PÉS

Tem patas? Quantas?

Garras? Sapatos?

Museu de Arte Contemporânea

Armando Martins

Rua da Junqueira, 66

1300-343 Lisboa

10h – 19h

Encerra à 3ª feira

www.macam.pt

Instagram

Facebook

Coordenação Editorial/Conteúdos: Adriana Pardal

Design Gráfico: Paula Prates

Ilustração: Matilde Horta

2025

© das imagens: [1] [2] [3] [4] [5] MACAM